



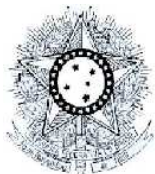
**Discurso proferido na sessão de 12 de agosto de 1986,
publicado no DCN de 13 de agosto de 1986, página 643.**

O SR. JULIO MARIA SANGUINETTI (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Senado Federal, José Fragelli; Sr. Presidente da Câmara Federal, Ulysses Guimarães; Srs. Congressistas, Senhoras e Senhores:

Vou expressar perante todos a honra e a alegria que sinto como Presidente da República Oriental do Uruguai de estar esta manhã aqui, neste Congresso brasileiro, representativo da soberania popular deste País, representativo desta diversidade maravilhosa que é o Brasil, desta diversidade cultural, política, econômica que representa este universo brasileiro, mantido, sem dúvida, desde os tempos coloniais com um exemplar espírito de unidade baseado no espírito da tolerância e da conciliação, ao qual sempre tributou o povo brasileiro que encontrou, na tolerância e na conciliação, a razão de sua História e não através das disputas, porque a História do Brasil é a grande demonstração dessa soberania, desse sentimento com o qual esta América lusitana manteve a sua unidade enquanto a nossa América hispânica fragmentava-se pelas divisões. Feito histórico que está hoje representado em nossa soberania, feito histórico, sem dúvida, que estamos superando em seu aspecto negativo com este novo espírito de unidade que forja a nossa América Latina, na comunidade de seu destino, na comunidade dos seus ideais e na consciência de que o processo de integração e o processo de democratização são duas faces de uma mesma moeda, são dois aspectos intimamente identificados. (Palmas).

Não podemos falar de um processo de democratização efetivo na América Latina sem consolidar a integração, porque, teoricamente, poderia não ser assim, poderiam as democracias sobreviver à fragmentação. Sem dúvida, este é julgamento teórico desmentido pela História. É preciso que as internacionais autoritárias de qualquer signo que sejam, se oponham à unidade do verdadeiro espírito internacional da democracia e da liberdade. As democracias são frágeis. As democracias são fortes no espírito do povo: são frágeis com estruturas frente a essas internacionais autoritárias.

Vimos, então, que nossas democracias devem, necessariamente, encontrar na integração o espaço e o sustento necessários para que elas possam consolidar-se definitivamente.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

Do mesmo modo podemos imaginar a integração sim, numa comunidade de ideais; podemos, realmente, pensar que o processo de integração que estamos construindo será possível sobre a base da diferença ideológica, sobre a base da crença em valores distintos do espírito humana. Naturalmente, isto não supõe em arrasar com os matizes, nem com as diferenças, nem supor, tampouco, a diferença de tonalidade dos governos. Porém, supõe, sim, em troca, uma identidade comum, e nesses sentimento democrático entendido, não simplesmente como uma arquitetura de instituições jurídicas e político e sim como um modo de vida e uma filosofia assentada na dignidade do homem, assentada na liberdade de credos e de crenças, assentada na liberdade de expressão política, assentada no reconhecimento ao pluralismo político interno, sem restrições para construir, assim realmente, uma sociedade na qual sintamos todos que o sol nasce todos os dias para todos. (Palmas prolongadas).

Sr. Presidente, então, democracia é integração; dois verbos que devem ser conjugados juntos. São dois verbos que temos que conjugar de um modo paralelo, para significar, realmente o sinal do nosso tempo. Por isso, vimos aqui para expressar ao Brasil, a expressar ao Parlamento brasileiro, primeiro, nosso reconhecimento pela visita que recebemos, em agosto do ano passado, do Presidente José Sarney, do seu Governo, de V. Exa. mesmo, Sr. Presidente José Fragelli e de muito dos Srs. Congressistas que, naquele momento, nos honraram com a sua a sua visita. Era a primeira saída ao exterior do Presidente do Brasil, do novo Presidente da Nova República.

Para nós foi uma grande honra que essa primeira visita fosse ao Uruguai. Mas creio que isso teve, mais do que uma significação política, porque marcou já um roteiro, não era simplesmente um ato casual, que o Presidente do Brasil visitava um país da América Latina, e que visitava a um dos menores países da América do Sul, porque isso mostrava o começo de uma política latino-americanista e de uma política de respeito à soberania de todos os países da América Latina. Latina. E isso, nós os uruguaios reconhecemos e apreciamos.

Vimos testemunhar aqui, nesta ocasião, com uma delegação que, quero sublinhar a este Congresso, representa todo o meu País.

Não está aqui representado somente o titular do Poder Executivo e seus Ministros; está também representado o Parlamento do Meu País, através de homens de todas as tendências; está também representada a Justiça, através de um Ministro integrante da



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

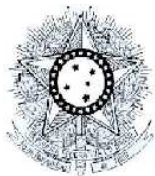
Suprema Corte. Estão representados aqui os três Poderes do Governo, e também todas as tendências e correntes de opinião que compõem o espectro político do País. Estão também, junto aos representantes do Estado, os representantes da indústria, do comércio e da produção agropecuária do nosso país, que aqui vimos todos para dizer que esta afirmação de democracia e de integração, e que este processo de relação com o Brasil não é um acontecimento casual nem uma política de ocasião e nem uma definição de partido, senão, ao contrário, uma vontade nacional que queremos testemunhar a V. Exas., para assegurar a continuidade e para que não seja simplesmente este apenas um momento de íntima ligação, mas sim que isso se prenda, se fixe, se afirme e se consolide, e possamos projetar às gerações futuras dizendo que se a América viveu um dia a fragmentação, hoje vive novamente a reciclagem dessas partículas que têm ocupado todo esse espaço cultural e que voltam a reencontrar-se com as raízes mesmas de sua História, para construir o futuro. (Palmas.)

Sr. Presidente, estamos aqui, os uruguaiois, para expressar isso, para expressar como o Uruguai aprecia essa posição que o Brasil definiu, para reconhecer sua atitude latino-americanista, para dizer a V. Exa. que nós, nesse contexto, estamos dispostos a seguir avante.

Recordo-me que nas Nações Unidas, disse o Presidente José Sarney : “não devemos ser prisioneiros das grandes potências e tampouco devemos ser escravos do conflitos menores”.

Creio que essa frase encerra uma grande verdade e uma determinação; devemos fazer uma afirmação próprio para não sermos prisioneiros de nenhum grande poder da terra, tampouco sermos escravos de nossos pequenos conflitos, de nossos egoísmos, de nossos prejuízos, de nossas manifestações de interesses que muitas vezes separam aqueles que deveriam andar juntos. Não devemos deixar ocorrer antagonismo entre a agropecuária brasileira e a uruguaia; e nem entre a indústria brasileira e a uruguaia; por isso não existe.

V. Exa., Sr. Presidente, que conhece a agropecuária, que é de um Estado agropecuário, como é o Estado de Mato Grosso, sabe muito bem que o produtor agropecuário, para desenvolver-se precisa de estabilidade, que nada é mais danoso ao produtor agropecuário, seja brasileiro ou uruguaio, do que as oscilações, do que a instabilidade dos mercados, do que estar sujeito a uma subida brusca ou a uma queda, em que no momento de escassez, às vezes quem vende, não vende bem e quem compra



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

não compra bem porque isso cai nas mãos da especulação e não da produção. (Palmas.)

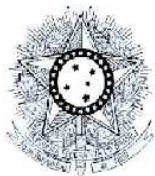
Então, devemos estabelecer um relacionamento permanente entre essas estruturas agrárias, para que cresçam juntas, para que se adaptem à tecnologia juntas, para que cheguemos, naturalmente, aos mercados com um conceito de equilíbrio e não seja isso simplesmente algo ocasional. Às indústrias do mesmo modo.

Sr. Presidente da Câmara, V. Exa. que representa a zona de maior potencialidade industrial da nossa América Latina, a qual admiramos por tudo que ela significa. E por tudo que tem feito, sabe muito bem o que a indústria brasileira requer para que a vanguarda tecnológica possa manter-se cada vez maior. Hoje mesmo essa indústria tem que enfrentar a indústria de países desenvolvidos que não compreendem sempre a necessidade que temos, nós outros, de afirmar a nossa própria tecnologia e de poder chegar a ela. Hoje não é a hora pela qual estamos lutando para dar ao nosso trabalhador como nos primeiros anos do século, as condições mínimas de segurança? A etapa da legislação social na indústria já passou. Não somos hoje nenhum de nossos países exportadores de miséria, como às vezes é exibido, porque haverá pobreza em nossos países, porém, essa pobreza não está no trabalhador da indústria que vai obtendo cada vez melhores níveis salariais. O problema é que a esse trabalhador industrial, teremos que só lhe assegurar trabalho e uma vida melhor, e para isso teremos que ter empresas mais prósperas. E para que as empresas sejam mais prósperas, devem ser mais eficientes, e para serem mais eficientes, terão que ter melhor tecnologia; e para poder pagar essa melhor tecnologia, requerem um mercado amplo, um mercado seguro estável que temos o dever de formar, prover e de dar-lhes. (Palmas.)

Não podemos, então, imaginar que a indústria, a agropecuária ou o comércio, possam desenvolver-se em desarmonia. Temos que trabalhar em tudo isso, e estamos trabalhando.

No mês de agosto firmamos, em Montevideu com o Presidente José Sarney uma série de acordos. Relançamos, sem nenhuma dúvida, processo de integração. Podemos dizer, um ano após, que esse comércio aumentou ao redor de 40%. Hoje estamos discutindo e amanhã, seguramente, firmaremos novos acordos que irão lançar a uma expansão muito maior, a uma expansão equilibrada, feita com realismo, com prudência, com audácia e, ao mesmo tempo, porque estamos buscando realmente, novos caminhos e novos processos de integração.

Creio, que este é o momento no qual todos devemos sentir que estamos vencendo

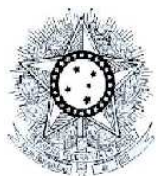


Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

os egoísmos. E que somente vencendo os egoísmos é que realmente vamos poder dar a resposta que nossos povos hoje reclamam.

Sr. Presidente, estou certo de que esses acordos nos permitirão em pouco tempo alcançar uma duplicação das nossas possibilidades atuais de comércio. E que isso ocorrerá engrandecendo a todos. Não teremos complexos sem a integração. Por isso localizados geograficamente entre o Brasil e a Argentina, sentimos por igual, ambos povos irmãos e sentimos que velhas rivalidades ou prejuízos estão sendo superados. Para nós foi um dia feliz aquele em que há poucos dias Brasil e Argentina firmaram novos acordos. Não seremos completos sem a integração. Por quê? Porque creio que os países para conquistarem o amanhã, devem enterrar os fantasmas do passado. Este é o único modo de dormir tranqüilos, de poder sonhar para o futuro. E esse ato de fé, do qual nós outros participamos também, integrados nesse mesmo espírito nos deu uma grande alegria. Nós seguimos, tanto o Brasil, como Argentina, com esses acordos, porque sabemos que só vamos crescer juntos porque somos vizinhos e por isso somos sócios naturais, e que nesta área atlântica podemos, sem dúvida, fazer surgir um espaço que vá vigorizando, também, o conjunto dessa integração da América Latina.

Sr. Presidente, este é o testemunho que queremos deixar aqui; é um testemunho de vontade e de fé, é um testemunho de respeito e admiração, que todos os partidos do Brasil, sem exceção, estão fazendo. E todos os Srs. Congressistas estão fazendo. Faz um ano, participei aqui, neste mesmo Congresso, daqueles momentos conturbados e difíceis em que nascia esta Nova República com todos os ventos contra, com todas as adversidades que pareciam conjurar a natureza de encontro a ela. Sem dúvida, hoje vemos um País estabilizado, um País em marcha, partidos que se vão organizando e reorganizando, líderes que vão surgindo, voltados novamente à paixão política, de um modo sadio e positivo. Um Brasil novamente confiando em seu futuro, um País ao qual todos os Srs., os líderes atuais deste Brasil lhe dão de volta novamente fé, esperança e tranqüilidade. Acreditando que a crença de que a democracia, se nada por tanta desgraça no momento de nascer a ser o caminho da instabilidade. Distante, vejo, tem sido uma anteavenida, tem sido uma nova estabilidade para o País, a mais formosa, porque não estabilidade imposta, senão que uma estabilidade consentida, a estabilidade que não nasce simplesmente da aplicação da autoridade, senão que a estabilidade que nasce de um consenso de gente que diverge, mas que se respeita e que assim está realmente dando um magnífico espetáculo que queremos reconhecer aqui, neste



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

momento.

Sr. Presidente, com esta admiração, com o respeito para essa história plena, para este futuro que vemos neste cenário de Brasília, para esse futuro do ano 2.000, que o Brasil mostra em suas ruas e pela audácia de seus artistas e construtores políticos, rendemos nossas homenagens e apresentamos nosso testemunho e vontade deste Uruguai de hoje, afirmado em seus velhos valores de sempre, afirmado nos valores Artiguistas, de uma soberania própria, livremente integrada à uma associação harmônica com as demais repúblicas do Continente de um Uruguai afirmado na liberdade, e crença de que a liberdade ninguém ofende, nada teme, e que diz a todos os seus amigos que quer crescer com eles, que quer integrar-se junto a eles, para que ninguém sinta que nossa integração seja uma conspiração contra alguém, senão, pelo contrário, é uma vontade de afirmação nossa e própria, um ato de fé e não um ato de ressentimento.

Muito obrigado. (Muito bem! Palmas prolongadas.)